



## COMÉRCIO JUSTO COMO GERAÇÃO DE RENDA PARA ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA: FEIRA PERMANENTE DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR.

### Área Temática: Trabalho

Maria Nezilda Culti (Coordenador da Ação de Extensão),

Maria Nezilda Culti<sup>1</sup>,  
Gheysa Julio Pinto<sup>2</sup>,  
Bruna Fernanda Negrelli da Silva<sup>3</sup>,  
Luciane Kawashima Hisano<sup>4</sup>,  
Alisson Pedro Gobetti Tereramom<sup>5</sup>,  
Beatriz Negrelli da Silva<sup>6</sup>,  
Alyson Diego Rodrigues Capovilla<sup>7</sup>,  
José Marcos de Bastos Andrade<sup>8</sup>.

**Palavras-chave:** comercialização, produção familiar, assentamento rural, incremento de renda.

**Resumo:** Os produtores associados à Cooperativa dos Agricultores Familiares do Vale do Ivaí - Cooperivaí, tinham a necessidade de comercializarem seus produtos de forma justa, sem a presença de atravessadores. Diante disso surgiu a iniciativa de implantação da Feira Permanente da Reforma Agrária – Cooperivaí, que é espaço físico fixo destinado para comercialização de produtos da reforma agrária e da agricultura familiar. Neste local são encontrados frutas, verduras, legumes, pães,

<sup>1</sup>Coordenadora, Professora Doutora, Departamento de Economia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, nezilda@terra.com.br;

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, gheysajp@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, bfnegrelli@yahoo.com.br;

<sup>4</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, lucianehisano@hotmail.com;

<sup>5</sup>Economista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alissonteramon@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduação, Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá – UEM, beatriznegrelli@hotmail.com;

<sup>7</sup>Graduação, Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alydracap@gmail.com;

<sup>8</sup>Professor Doutor, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, jmbandrade@uem.br.

bolos, doces, geléias, mel, queijos e derivados do leite, grãos (arroz, feijão, ervilha, milho), mandioca, temperos e conservas, erva mate, ervas medicinais, ovos, polpa de frutas, sorvetes, congelados, produtos de limpeza, artesanatos, entre outros; tudo produzido pelos agricultores familiares e assentados rurais. Este empreendimento é uma organização sem fins lucrativos, conta com 30 produtores que abastecem a loja assiduamente com seus produtos. Os agricultores recebem individualmente por aquilo que é vendido e pequena parte das vendas (18%) é destinada à manutenção do espaço. Com isso, 30 famílias estão sendo diretamente beneficiadas pela geração de renda fomentada pela feira, além da população local, que tem acesso a produtos frescos, de qualidade e com preços acessíveis, movimentando assim, a economia local. Atualmente o faturamento da loja gira em torno de 10 mil reais mensais, sendo este valor gradualmente crescente desde a abertura da mesma. As frutas e hortaliças são os produtos mais vendidos, responsáveis por mais de 70% do valor total das vendas. Nestes 13 meses de abertura e funcionamento do espaço de comercialização foi observado que este modelo é uma alternativa viável e rentável para os pequenos agricultores familiares se inserirem em um modelo de comércio justo.

## **Contexto da ação**

A cooperativa dos Agricultores Familiares do Vale do Ivaí – Cooperivaí, nasceu do ideal dos agricultores familiares e assentados da reforma agrária, dos municípios de Engenheiro Beltrão, Peabiru e Quinta do Sol, situados na região noroeste do Estado do Paraná, em se organizarem enquanto produtores de leite, de modo a conseguir, juntos, maior volume do produto a fim de obter melhor valor na venda final. No entanto, devido às dificuldades encontradas no sentido da padronização da qualidade do leite, os agricultores ainda não conseguiram comercializar o mesmo em conjunto.

Enquanto a questão do leite era trabalhada, surgiu a idéia de implantação de um espaço para comercialização, com intuito de que os cooperados pudessem vender outros produtos agrícolas, também produzidos em suas próprias propriedades. Neste contexto, surge a Feira Permanente da Reforma Agrária – Cooperivaí, espaço físico fixo destinado à comercialização de artigos oriundos da agricultura familiar e assentamentos rurais, produzidos pelos cooperados.

Esta idéia tem como objetivo principal a complementação financeira das famílias, onde produtos que a princípio eram vistos como não comercializáveis, agora são vendidos e servem como alternativa viável de geração de renda extra. Além disso, esta iniciativa também combate a atuação dos atravessadores e garante

---

<sup>1</sup>Coordenadora, Professora Doutora, Departamento de Economia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, nezilda@terra.com.br;

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, gheysajp@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, bfnegrelli@yahoo.com.br;

<sup>4</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, lucianehisano@hotmail.com;

<sup>5</sup>Economista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alissonteramon@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduação, Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá – UEM, beatriznegrelli@hotmail.com;

<sup>7</sup>Graduação, Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alydracap@gmail.com;

<sup>8</sup>Professor Doutor, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, jmbandrade@uem.br.

o acesso de produtos frescos e de qualidade à população local, fomentando assim a economia da região.

### **Detalhamento das atividades**

A princípio, como a cooperativa não dispunha de recursos para implantação do estabelecimento comercial (Feira Permanente), foi solicitado apoio financeiro à prefeitura de Quinta do Sol que colaborou, pelo período de 5 meses, com o pagamento mensal do aluguel do espaço e com o salário de uma funcionária. O Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM contribuiu com a doação de materiais e equipamentos necessários para abertura e funcionamento do local, além da disponibilização de equipe técnica para organização/articulação do processo como um todo.

Atualmente, a Feira Permanente da Reforma Agrária apresenta 14 meses de funcionamento e conta com 30 cooperados que participam de forma assídua no abastecimento e na organização do espaço. Com isso, os produtores se beneficiam pela comercialização dos seus produtos, enquanto que a população local tem a oportunidade de adquirir produtos frescos, de qualidade e a preços acessíveis diretamente da agricultura familiar.

Por estar situada no centro da cidade, a Feira Permanente apresenta alta acessibilidade, sendo bastante freqüentada pela comunidade local e permanece aberta ao público de segunda a sexta-feira das 8:00 às 18:00 horas e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas. Neste local são encontrados frutas, verduras, legumes, pães, bolos, doces, geléias, mel, queijos e derivados do leite, grãos (arroz, feijão, ervilha, milho), mandioca, temperos e conservas, erva mate, ervas medicinais, ovos, polpa de frutas, sorvetes, salgados congelados, produtos de limpeza, artesanatos, entre outros, produzido pelos cooperados e previamente embalados e etiquetados com o nome do produtor, produto e preço.

Este empreendimento é uma organização sem fins lucrativos, onde os cooperados entregam sua produção e recebem individualmente por aquilo que é vendido. A princípio, 18% do valor arrecadado com as vendas ficavam retidos pela loja em função das despesas com a manutenção do espaço, no entanto, quando a prefeitura encerrou sua colaboração mensal, esta porcentagem teve que subir para 20% a fim de cobrir os custos de aluguel e salário da funcionária.

### **Análise e discussão**

Os técnicos da incubadora realizaram levantamento dos produtos

---

<sup>1</sup>Coordenadora, Professora Doutora, Departamento de Economia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, nezilda@terra.com.br;

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, gheysajp@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, bfnegrelli@yahoo.com.br;

<sup>4</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, lucianehisano@hotmail.com;

<sup>5</sup>Economista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alissonteramon@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduação, Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá – UEM, beatriznegrelli@hotmail.com;

<sup>7</sup>Graduação, Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alydracap@gmail.com;

<sup>8</sup>Professor Doutor, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, jmbandrade@uem.br.

comercializados na feira, e os mais vendidos em ordem de quantidade foram: 1) alface, 2) couve-manteiga, 3) tomate, 4) pepino e 5) mandioca.

Além disso, foi observado que as hortaliças são responsáveis por mais de 70% do valor total das vendas. Atualmente a feira conta com 4 cooperados responsáveis pela produção de hortaliças. Pela venda desses itens, os horticultores recebem em média R\$ 850,00 mensais.

No decorrer dos 13 meses de funcionamento, foi observado crescimento gradual das vendas onde nos 4 primeiros meses a feira apresentou faturamento mensal médio de R\$ 3.300,00 e nos 4 últimos este valor passou para R\$ 9.400,00, tendo assim aumento de 35%, com planejamento para alcançar acima de R\$ 10.000,00.

### **Considerações finais.**

Nestes 14 meses de abertura e funcionamento do espaço de comercialização foi observado que este modelo é alternativa viável e rentável para os pequenos agricultores familiares se inserirem no modelo de comércio justo.

Verificou-se a motivação dos produtores, que a cada mês levavam maior quantidade de produtos, além do que, todos eles decidiram apostar no aumento e na diversificação de suas produções. Foram financeiramente recompensados pelo incremento na renda com garantia de retirada mensal.

Foi observado, como essencial, a importância das parcerias, principalmente quando envolve o auxílio financeiro da prefeitura, para subsídio inicial do empreendimento. Observou-se também, que após aproximadamente 12 meses de funcionamento esse modelo comercial se torna financeiramente independente.

Por fim, foi verificada a movimentação da economia local, onde os cooperados utilizam boa parte de seus rendimentos na aquisição de produtos e serviços disponibilizados no comércio do município.

---

<sup>1</sup>Coordenadora, Professora Doutora, Departamento de Economia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, nezilda@terra.com.br;

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, gheysajp@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, bfnegrelli@yahoo.com.br;

<sup>4</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, lucianehisano@hotmail.com;

<sup>5</sup>Economista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alissonteramon@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduação, Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá – UEM, beatriznegrelli@hotmail.com;

<sup>7</sup>Graduação, Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alydracap@gmail.com;

<sup>8</sup>Professor Doutor, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, jmbandrade@uem.br.

Figura 1. Feira Permanente da Reforma Agrária – Cooperivaí.



Fonte: Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM, 2013.

## Referências

CATI.; **Casa da Agricultura. Organização Rural.** ISSN 0100-6541. Ano 14 – N°1, 2011.

CULTI, M.N.; **O desafio do processo educativo na prática de incubação de empreendimentos econômicos solidários.** (Tese de doutorado em educação), USP, 2006.

LIZ, R.S.; **Etapas para o planejamento e implantação de horta urbana.** Comunicado Técnico 39. Embrapa Hortaliças. Brasília – DF, 2006.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.; **Instrução Normativa N°62.** Dezembro de 2011.

---

<sup>1</sup>Coordenadora, Professora Doutora, Departamento de Economia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, nezilda@terra.com.br;

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, gheysajp@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, bfnegrelli@yahoo.com.br;

<sup>4</sup>Zootecnista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, lucianehisano@hotmail.com;

<sup>5</sup>Economista, Núcleo/Incubadora Unitrabalho, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alissonteramon@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduação, Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Maringá – UEM, beatriznegrelli@hotmail.com;

<sup>7</sup>Graduação, Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá – UEM, alydracap@gmail.com;

<sup>8</sup>Professor Doutor, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá – UEM, jmbandrade@uem.br.